

PREVALÊNCIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS

Lenara Marchesan¹; Taina Ribas de Moraes²; Luciano Samaniego Arrussul³; Débora Dickel de Jesus Pessoa⁴; Regina Celia de Castro Gomes⁵; Carolina Araujo Londero⁶; Luciane Najar Smeha⁷

RESUMO

O trabalho tem como objetivo investigar quantas adolescentes realizaram parto no ano de 2019 no município de São Gabriel, interior do RS. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa investigatória de natureza quantitativa baseado nos dados públicos do município em estudo, disponibilizados no site de pesquisa do Ministério da Saúde, DATASUS. Através dos dados encontrados, percebeu-se que o total de partos no período em estudo é de 792, sendo 114 em adolescentes. Esses dados servirão de base para a equipe multidisciplinar da saúde do município para a realização de futuras orientações à população de adolescentes, pensando em métodos para evitar a gestação na adolescência.

Palavras-chave: Gestação na adolescência; Obstetrícia; Saúde da Mulher.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a gravidez na adolescência compreende o período que inclui os 10 aos 19 anos e apresenta múltiplas representações sociais que variam de acordo com a classe social, gênero dentre outras. O Brasil possui hoje a maior taxa de gravidez na adolescência da América Latina, o relatório publicado em 2018, pela Organização Pan- Americana/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF/OMS) e UNFPA/OMS apontam que na América

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN – carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najar Smeha – UFN – lucianenajar@yahoo.com.br

Latina e no Caribe a taxa de gravidez por 1.000 nascidos de mulheres entre 15-19 anos é estimada em 65,5 nascimentos e no Brasil esse número chega a 68,4 (BRASIL, 2005).

Apesar de ainda apresentar uma taxa de gravidez na adolescência acima da média da América Latina houve entre 2000-2019 uma redução, segundo o Sistema de Nascidos vivos (SINASC), de 55% de bebês nascidos de mães adolescentes. O SUS teve um papel essencial para essa redução devido a cobertura de serviços que englobam sexualidade responsável e planejamento familiar, principalmente programas específicos a saúde da mulher, da gestante e adolescente e a disponibilização gratuita de métodos contraceptivos (BRASIL, 2005).

Os LARCS são endossados para adolescentes pelo Congresso Americano de Obstetras e Ginecologistas. Encontros educacionais com profissionais da saúde e programas de educação e anticoncepção mostraram resultados protetores, enquanto as intervenções comportamentais por si só não demonstraram resultados consistentes. O fornecimento de anticoncepcionais de emergência, além de métodos anticoncepcionais usuais, foi associado a uma maior probabilidade do seu uso, embora esses adolescentes também possam ser mais propensos a ter relações sexuais desprotegidas. A contracepção pós-parto imediata, com início da medroxiprogesterona pós-parto ou colocação de DIU no momento do parto ou do implante anticoncepcional antes da alta hospitalar também mostraram significativamente a diminuição de gestações repetidas (FEBRASGO, 2009).

O aconselhamento sobre prevenção de gravidez na adolescência e anticoncepção nessa faixa etária requer esforço de tempo e pesquisas extras para melhorar o conhecimento sobre o assunto. Antes de uma nova gravidez perante essa mãe adolescente, é muito importante e válido realizar a abordagem dos

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN – carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najar Smeha – UFN – lucianenajar@yahoo.com.br

métodos contraceptivos para as adolescentes a fim de estimular a adoção de comportamentos de saúde favoráveis e minimizar a ocorrência de uma nova gestação na fase da adolescência. Ressalta-se que o planejamento familiar é fundamental tanto para usuária, como para o parceiro e familiares, e a orientação de todos a respeito disso é fundamental na decisão de ter um ou mais filhos (BERLOFFI, *et al*, 2006).

A recorrência da gravidez na adolescência é uma condição frequente e além de ser um fator agravante da morbidade materna e fetal também aumenta os problemas sociais. Nas situações em que ocorre gestação sem planejamento, os fatores de risco para a sua ocorrência devem ser reconhecidos e os cuidados preventivos deverão ser adotados para que uma nova gestação não ocorra (SILVA, *et al.*, 2013).

Essa pesquisa teve como objetivo investigar quantas adolescentes realizaram parto no município de São Gabriel, RS, no ano de 2019. As informações foram retiradas da plataforma do Ministério da Saúde. Esses dados servirão como base para discussões e futuras implementações de políticas públicas da equipe multidisciplinar em saúde, junto as adolescentes do município estudado.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa investigatória de natureza quantitativa. Os dados para a realização do estudo foram obtidos na base de dados do Ministério da Saúde denominada DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvrs.def>). A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro do ano de 2021. Após realizado a busca de dados, realizou-se um comparativo entre as variáveis da pesquisa e após a criação

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN- carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najjar Smeha – UFN- lucianenajar@yahoo.com.br

de uma tabela comparativa.

O município de estudo está localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: ser adolescentes e ter realizado parto entre o período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro do mesmo ano. Como critério de exclusão considerou-se registros de óbito fetal intraútero.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2019 foram registrados no site do Ministério da Saúde no município citado um total de 792 partos, sendo que desses, um total de 114 partos, as mães eram adolescentes de 10 a 19 anos. Na análise encontramos 4 partos realizados por adolescentes de 10 a 14 anos e 110 partos realizados por adolescentes de 15 à 19 anos. Os dados são expressos em percentagem (tabela 1). Os percentuais foram arredondados para a segunda casa decimal.

Tabela 1: Números de partos e idades das adolescentes no município de São Gabriel no ano de 2019.

Total de partos	Adolescentes 10-14 anos	Adolescentes 15-19 anos
792	4	110
%	0,50	13,88

Fonte: próprio autor.

Ao identificar essas porcentagens de gestantes adolescentes que deram a luz no período de 2019 a equipe multidisciplinar poderá realizar ações para minimizar impactos negativos na adolescência.

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN- carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najar Smeha – UFN- lucianenajar@yahoo.com.br

As mães adolescentes têm um risco significativo de gravidez repetida, cerca de 25% dessas mães engravidam novamente dentro de dois anos após o parto. No entanto, nem todas as gestações na adolescência são indesejadas, um número significativos delas de fato são planejadas. Um estudo de coorte prospectivo, em um ambiente de atendimento multidisciplinar demonstrou que mais de 50% dos adolescentes idealizaram a gravidez como o "o evento mais positivo que aconteceu em suas vidas". Em um estudo canadense um terço desejou a gravidez. Os esforços para promover a conscientização e a disponibilidade de anticoncepcionais não teriam evitado essas gestações (FEBRASGO, 2009).

Fatores de proteção para essas gestações incluem uso de LARC, frequentar a escola regularmente, morar sozinho ou com um dos pais ao invés de morar com parceiro. O cuidado após o parto e as informações sobre as ofertas de contracepção são elementos cruciais no cuidado sobre gravidez na adolescência. As evidências sugerem que na população de adolescente pós-parto, especificamente os larks e a medroxiprogesterona, são muito mais eficazes na prevenção de múltiplas gestações do que métodos de curto prazo, como anticoncepcionais orais, adesivo ou métodos de barreira. Em um estudo 14,2% das adolescentes em uso de medroxiprogesterona estavam grávidas novamente em um ano depois, em comparação com 29,7% e 31,8% das usuárias de anticoncepcionais orais e adesivos (SILVA, *et al.*, 2013).

Para Manfredo, Cano e Santos (2012), a reincidência da gravidez na adolescência pode ser mais dramática, pois indica que a gestação precoce não trouxe um apelo significativamente forte para prevenir a ocorrência de outra.

4. CONCLUSÃO

Os documentos analisados, apontam um número alto de partos na adolescência, no município de São Gabriel-RS, isso indica a necessidade de mais

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN – carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najjar Smeha – UFN – lucianenajar@yahoo.com.br

esforços para reduzir os casos de gestações nessa faixa etária. Nesse sentido, busca-se a construção de projetos com os profissionais da rede de atenção básica do município de São Gabriel, a fim de propor ações que promovam a saúde reprodutiva consciente. Com isso, espera-se, que ao receber orientações acerca de diversas formas de prevenir a gestação, as adolescentes sintam-se mais seguras e confiantes para decidir qual utilizar e, com isso, prevenir a gravidez recorrente. Os dados apresentados, neste estudo, são primordiais para o planejamento de futuras intervenções, com vistas a reduzir por meio da prevenção, gestações na adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília. 2005. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0151_M.pdf

BERLOFI, L. M. *et al.* Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: Efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta Paulista de Enfermagem.** v.19, n.2, p.196-200, 2006.

Gravidez na adolescência: manual de orientação – São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2009.

MANFREDO, V. A; *et al.* Reincidência gravidez em adolescentes: retrato de uma realidade. **Revista de Atenção Primária a Saúde.** v. 15, n. 2, p. 192-198, abr-jun. 2012.

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN- carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najar Smeha – UFN- lucianenajar@yahoo.com.br

SILVA, A. A; *et al.* Fatores associados à gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo de caso controle. **Cad. Saúde Pública.** v. 29, n. 3, Mar. 2013.

¹Lenara Marchesan – UFN – lenara_marchesan@hotmail.com

²Taina Ribas de Moraes – UFN – tainaribas07@gmail.com

³Luciano Samaniego Arrussul – UFN – luciano.arrussul@ufn.edu.br

⁴Débora Dickel de Jesus Pessoa – UFN – debora.dickel@ufn.edu.br

⁵Regina Celia de Castro Gomes – UFN – rcgomes966@gmail.com

⁶Carolina Araujo Londero – UFN- carolina.alondero@gmail.com

⁷Luciane Najar Smeha – UFN- lucianenajar@yahoo.com.br